

# O ESTUDANTE EM CONSTRUÇÃO

## A UFF QUE TEMOS:

Depois de toda a truculência do Reitor Roberto Salles, aprovando o REUNI dentro do Fórum de Niterói, cercado de PMs, vemos a expansão universitária mostrar sua face mais obscura: uma reforma Universitária sem qualidade. O número de alunos cresce, mas estrutura física e de funcionários não acompanha a proporção das metas do REUNI. A interiorização também é cruel. Os convênios com as prefeituras não garantem uma Universidade com qualidade. Os alunos sofrem com ausência de pesquisa, falta de professores, falta de sala de aula, falta de bandejão, falta bolsas. Contrariando a Constituição, as fundações avançam sobre as universidades públicas. Professores e burocratas de toda espécie, em parceria com empresas, loteiam a UFF, utilizando toda a sua estrutura física e humana em favor de interesses privados com seus cursos pagos e terceirizações.

Na UFF, a Fundação Euclides da Cunha, já é alvo de investigação pelo Ministério Público devido a denúncias de irregularidade. Esta caixa preta empresarial tem que acabar de modo que a UFF possa de fato cumprir um papel de atender a sociedade e não apenas às elites.

No Plebiscito dos Cursos Pagos teremos a chance de mostrar a nossa indignação perante a cobrança de taxas nos cursos de pós-graduação. A Reitoria vem dificultando a execução do plebiscito. Temos que garantir este processo. A falta de assistência estudantil pode impossibilitar muitos estudantes a continuarem seus estudos. O nível da evasão da UFF é o maior entre as federais, mais de 30 %. Necessidades como: moradia, bandejão, transporte, creches, xerox, são condições fundamentais para que o aluno sobreviva minimamente neste espaço. Além disso, os alunos trabalhadores por não terem tempo, não conseguem se inserir em projetos de pesquisa e extensão, só vivenciando a experiência da sala de aula.

Um dos meios de se garantir a permanência destes estudantes na universidade é a assistência estudantil. A locomoção de alunos é um grave problema. Estudantes de outros municípios gastam altas quantias em passagem, ou aluguel para estudar. O passe-livre universitário é uma urgência para que se garanta a permanência destes estudantes da UFF, assim como a defesa da moradia estudantil, que aqui no polo de Rio das Ostras querem transformar em sala de aula.

## A UFF QUE QUEREMOS:

- Fim dos contêiners! Salas dignas para os estudantes. Construção do prédios da UFF nos polos do interior.
- Contra as metas do REUNI: por uma expansão universitária com qualidade.
- Pela realização de Concurso Público para professores em dedicação integral de acordo com o aumento de alunos. Pela proporção 1 professor para 30 alunos.
- Contra o Ensino à Distância: Queremos ensino presencial.
- Fim da precarização prevista na lei do estágio! Salário e trabalho digno para a juventude.
- Gestão democrática de professores, estudantes e funcionários técnicos com paridade nos Conselhos Superiores e nos órgãos colegiados! Eleição direta para reitor e diretores de unidade.
- Mecanismos democráticos, legítimos e transparentes de avaliação interna e externa das atividades da universidade, levando em conta os fins da educação e não os do mercado.
- Não às Fundações privadas na universidade.
- Fim dos cursos pagos.
- Fim das terceirizações no interior da universidade.
- Por uma assistência estudantil ampla e equivalente ao salário mínimo.
- Mais bolsas de iniciação a docência, científica e de extensão.
- Bandejões com comida de qualidade.
- Passe-livre universitário.
- Construção de creches para as alunas que são mães.
- Xerox sob controle dos estudantes.
- Moradia estudantil.
- Estágios obrigatórios e não obrigatórios com bolsas e auxílio alimentação.
- 10% do produto Interno Bruto (PIB) para a Educação Pública.

**Lutamos por uma Educação como direito: pública, universal, democrática, laica, gratuita, com qualidade e que atenda os interesses da classe trabalhadora.**

VENHA PARTICIPAR DO DEBATE SOBRE DEFESA DA UNIVERSIDADE  
PÚBLICA

HOJE DIA 11 DE AGOSTO ÀS 18:30 NO AUDITÓRIO DO P.U.R.O.